

TEMA: Relações Humanas e Aprendizado no Ensino Superior**INTEGRAÇÃO CURRICULAR, RELAÇÕES HUMANAS E APRENDIZADO: O CASO DOS CURSOS DE PUBLICIDADE E DESIGN**

Allyson da Silva Barbosa¹
Anderson Ferreira da Silva²
Edmilson Canuto³
Frederico Rabelo Schultz⁴
Juraci da Rocha Cipriano⁵
Kellen Ceretta⁶
Luiz Eduardo Krüger Dias⁷
Simone Buiate Brandão⁸
Talles Santos Faria Silva⁹

RESUMO

Este trabalho visa discutir as dinâmicas das relações humanas dentro do ambiente da sala de aula, principalmente no que diz respeito às instituições de ensino superior. Com base em uma revisão da literatura e em observações empíricas no contexto da sala aula, examinamos a natureza complexa dessas relações, incluindo a interação entre alunos, entre alunos e professores, e entre professores. Além disso, discutimos a influência dessas relações no processo de aprendizagem e no ambiente educacional como um todo. Tomamos como exemplo a integração das disciplinas de Cidadania, Ética e Espiritualidade, e Gestão de Marcas dos cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico como pano de fundo das discussões. Por fim, destacamos a importância de promover relações positivas e inclusivas para melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Relações humanas; Aprendizagem; Ensino Superior; Relacionamento.

¹ Especialista. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: allyson.barbosa@unievangelica.edu.br

² Doutor. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: anderson.urb@gmail.com

³ Especialista. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: edmilson.canuto_@hotmail.com

⁴ Especialista. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: fredschutz@hotmail.com

⁵ Mestre. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: juraci.cipriano@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: ke.ceretta@gmail.com

⁷ Mestre. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: luiz.dias@unievangelica.edu.br

⁸ Mestre. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: buiatt@gmail.com

⁹ Especialista. Cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: talles.silva@unievangelica.edu.br

INTRODUÇÃO

As relações humanas no contexto da sala de aula, principalmente do ensino superior, são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes, bem como na dinâmica educacional como um todo. Essas relações não se limitam apenas à interação entre alunos, mas também envolvem a relação entre alunos e professores, e entre os próprios professores.

Wertsch (1984) introduz três construtos teóricos que contribuem para o desenvolvimento do processo de interação social: 1) Definição de situação: refere-se à maneira como cada participante compreende a tarefa dentro do contexto da interação. Para Wertsch (1984), é essencial para a eficácia da interação que todos os envolvidos estejam conscientes do assunto em questão e estejam buscando resolver o mesmo problema; 2) Intersubjetividade: geralmente associada à capacidade de compreender o outro, o autor define a intersubjetividade como a ação entre os participantes da interação, visando estabelecer ou redefinir a situação proposta inicialmente; e 3) Mediação semiótica: envolve o uso de mecanismos e formas apropriadas de linguagem, no sentido amplo do termo, que possibilitam a intersubjetividade. Esses recursos linguísticos facilitam a comunicação e a compreensão entre os participantes.

A interação entre os alunos é algo indispensável para a construção de um ambiente de aprendizado saudável e colaborativo. Nas salas de aula universitárias, os alunos frequentemente têm experiências diversas, o que enriquece as discussões e perspectivas. Essa diversidade proporciona oportunidades para o aprendizado interpessoal, onde os alunos podem compartilhar experiências, conhecimentos e ideias. A colaboração entre pares não só fortalece o entendimento do conteúdo, mas também promove habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Segundo Vygotsky (2001), o conhecimento é primeiramente construído por meio da interação entre as pessoas, antes de se tornar intrapessoal, ou seja, compartilhado pelo grupo com o qual esse conhecimento foi adquirido ou desenvolvido.

Não obstante, a relação entre alunos e professores também é essencial. Os professores não apenas transmitem conhecimento, mas também atuam como mentores e guias para os estudantes. Uma comunicação aberta e construtiva entre professores e alunos pode facilitar o processo de aprendizagem, fornecendo feedback individualizado, orientação acadêmica e apoio emocional. Professores que demonstram interesse genuíno no progresso e bem-estar de seus alunos tendem a inspirar confiança e motivação, incentivando um maior engajamento e participação na sala de aula. Segundo Vigotski (2001), utilizar a emoção como um recurso auxiliar no trabalho de ensino não é

apenas aceitável, mas também desejável, pois ela desencadeia funções que desempenham um papel organizador interno no comportamento do aluno.

A forma como os educadores se relacionam com os alunos é de extrema importância, pois eles representam uma referência fundamental para a formação dos alunos. O modo como se estabelece o contato é fundamental para que os alunos se sintam inteligentes e capazes. E isso é algo que se aperfeiçoa com a prática, como bem afirma Paulo Freire, "ninguém nasce educador ou marcado para ser educador; a gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (Freire, 1991, p. 58).

Além disso, as relações entre os próprios professores são essenciais para o funcionamento eficaz de um departamento acadêmico. A colaboração entre os membros do corpo docente pode resultar em iniciativas interdisciplinares, projetos de pesquisa conjunta e compartilhamento de melhores práticas pedagógicas. Essa troca de ideias e experiências contribui para um ambiente acadêmico dinâmico e inovador, beneficiando tanto os professores quanto os alunos.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Os cursos de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Design Gráfico se aproximam justamente por compartilharem intrinsecamente elementos conceituais básicos como a criação, o trabalho com elementos visuais e os processos de significação. Muito embora tenham objetivos finais diferentes, são áreas que se cruzam e muitas vezes trabalham conjuntamente em diferentes projetos.

Cientes disso e abraçando o compromisso institucional de integração dos acadêmicos e de interdisciplinaridade horizontal, vertical e transversal (Balbino; Silva; Couto, 2021), os cursos de comunicação e design oferecem as disciplinas de Cidadania, Ética e Espiritualidade e Gestão de Marcas de maneira integrada. Além do aproveitamento curricular, a integração oferece uma oportunidade de aprofundar as relações humanas que, como vimos, é imprescindível para o aprendizado efetivo.

Cidadania, Ética e Espiritualidade

A disciplina de Cidadania, Ética e Espiritualidade é uma disciplina institucional, oferecida a todos os acadêmicos de graduação da UniEVANGÉLICA e tem como objetivo compreender e estimular o desenvolvimento humano em suas várias dimensões, por meio de aprendizagem

fundamentada nos valores cristãos, capazes de orientar a ação cidadã e dar suporte ao exercício profissional socialmente responsável.

Dessa forma, os alunos ainda em períodos iniciais dos cursos, são convidados a interagirem e conviverem com colegas de áreas que são afins, mas guardam também suas diferenças. Assim como os conteúdos abordados na disciplina, o respeito, a tolerância e o convívio com o semelhante e o diferente são trabalhados.

A disciplina de Cidadania, Ética e Espiritualidade oferece quase que uma experiência empírica - obviamente guardadas as devidas proporções - dos conteúdos estudados e das discussões ensejadas em sala de aula. Os alunos são provocados a refletir sobre a própria convivência com colegas de outras origens e tentar extrapolar metaforicamente essa reflexão para os problemas complexos que vivemos de intolerância, polarização e falta de empatia.

Gestão de Marcas

A disciplina de Gestão de Marcas é uma disciplina ofertada no 4º período de Design Gráfico e 8º período de Publicidade e Propaganda e tem como objetivos conhecer a metodologia para criação de marca e padronização visual, bem como os aspectos jurídicos do registro de marcas e desenvolver o conhecimento sobre gestão de marcas e as técnicas para elaboração de marcas e manual de identidade visual.

Os alunos trabalham conjunta e complementarmente nos projetos e trabalhos da disciplinas, contribuindo para uma visão mais holística do conteúdo. Se o aluno do design traz consigo uma bagagem dos elementos visuais, tipografia e cores, o aluno da publicidade traz seu repertório de *branding*, posicionamento da marca e visão mercadológica. Ao compartilharem a experiência pedagógica, os alunos se ajudam mutuamente no processo de construção do aprendizado.

Além disso, é criada uma atmosfera colaborativa, própria do ambiente de trabalho que os aguarda no mercado. Publicitários e designers coexistem nos ambientes corporativos como agências, departamentos de comunicação e marketing, veículos de mídia e outras organizações. A interação com colegas de outras formações é também, por si só, um elemento pedagógico significativo.

CONCLUSÃO

Tentamos expor ao longo dessa breve reflexão que as relações humanas no contexto da sala de aula, especialmente no ensino superior, desempenham um papel crucial no desenvolvimento

integral dos estudantes e na eficácia do processo educacional. Como delineado por Wertsch (1984), a compreensão mútua da situação, a intersubjetividade e a mediação semiótica são fundamentais para uma interação social frutífera. A colaboração entre alunos, facilitada pela diversidade de experiências, promove um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde o compartilhamento de conhecimento e ideias fortalece não apenas a compreensão do conteúdo, mas também habilidades interpessoais essenciais.

Além disso, buscamos demonstrar como a relação entre alunos e professores desempenha um papel crucial no processo educacional, como enfatizado por Vygotsky (2001). A comunicação aberta e o apoio emocional dos professores podem inspirar confiança e motivação nos alunos, incentivando um maior engajamento e participação. Essa interação não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas também à orientação acadêmica e ao desenvolvimento pessoal dos estudantes.

A integração curricular entre disciplinas afins, como Cidadania, Ética e Espiritualidade e Gestão de Marcas, oferece uma oportunidade única para aprofundar as relações humanas e promover uma aprendizagem interdisciplinar e holística. Através dessas disciplinas, os alunos são desafiados a refletir sobre questões éticas, conviver com a diversidade e colaborar em projetos conjuntos, preparando-se não apenas para suas carreiras, mas também para uma cidadania ativa e responsável.

Portanto, as relações humanas na sala de aula não são apenas uma parte tangencial da experiência educacional, mas sim seu cerne. Ao cultivar um ambiente de respeito, colaboração e compreensão mútua, educadores e alunos contribuem para o florescimento acadêmico, emocional e social de todos os envolvidos, preparando-os não apenas para o sucesso individual, mas também para uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BALBINO, José Nivaldo. SILVA, Helena de Fátima Nunes. COUTO, Mariele Pena de. Os múltiplos enfoques da interdisciplinaridade no ambiente acadêmico. **Revista Brasileira de Pós-Graduação** – RBPG. Brasília: v.16, n. 36, 2021, p.1-21.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

VIGOTSKI, Lev. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WERTSCH, J.V. The zone of proximal development: some conceptual issues. In: ROGOFF, B. & WERTSCH, J.V. (eds). **Children's learning in the zone of proximal development**: New directions to child development. n. 23. San Francisco; Jossey-Bass, march, 1984.

